

FAAT- CURSO DE PSICOLOGIA

RICARDO ROMANO

DEPENDÊNCIA DIGITAL: UM ESTUDO NA VISÃO PSICANALÍTICA

ATIBAIA-SP

2017

FAAT- CURSO DE PSICOLOGIA

RICARDO ROMANO

DEPENDÊNCIA DIGITAL: UM ESTUDO NA VISÃO PSICANALÍTICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da FAAT-Faculdades, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Psicologia, sob orientação do Professor Dr. Geraldo A. Fiamenghi Júnior.

ATIBAIA-SP

2017

Romano, Ricardo

R667d Dependência digital: um estudo na visão psicanalítica. / Ricardo Romano, - 2017.
30 f.; 30 cm.

Orientação: Geraldo Antônio Fiamenghi Junior

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Faculdades Atibaia, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia da Faculdades Atibaia, 2017.

1. Nomofobia 2. Dependência digital 3. Compulsão 4. Sofrimento psíquico
5. Ansiedade I. Romano, Ricardo II. Fiamenghi Junior, Geraldo Antônio
III. Título

CDD 150.195

RICARDO ROMANO

DEPENDÊNCIA DIGITAL: UM ESTUDO NA VISÃO PSICANALÍTICA

TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho apresentado como exigência para conclusão do Curso de Psicologia. Após análise pelo professor responsável, Geraldo A. Fiamenghi Júnior, que após sua análise considerou o trabalho _____, com conceito_____.

Atibaia, ____/____/ 2017

Prof. Dr. Geraldo A. Fiamenghi Júnior

DEDICATÓRIA

Para minha esposa Angélica e meu filho Miguel por estarem sempre ao meu lado, suportando minhas intermináveis horas de estudo.

Para a grande amiga Ariane Andrade, que sempre me apoiou e esteve ao meu lado em todos os momentos ao longo destes cinco anos.

Ao Professor - Doutor e Orientador, Geraldo A. Fiamenghi Júnior, pela sua ajuda e suporte técnico, sem os quais este trabalho não estaria completo.

“Não somos apenas o que pensamos ser. Somos mais; somos também o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos; somos as palavras que trocamos, os enganos que cometemos e os impulsos a que cedemos sem querer”

(Sigmund Freud)

ROMANO, R. **Dependência digital: Um estudo na visão psicanalítica.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Psicologia, FAAT, Atibaia, 2017. 31 p.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo realizar uma pesquisa teórica a respeito de problemáticas que abordam a dependência digital. A velocidade com que as tecnologias evoluem e a influência cada vez maior que a internet tem na vida dos indivíduos, faz pensar na capacitação e apoio aos psicólogos e instituições para seu preparo no exercício da profissão, visando os novos sintomas que se apresentam na contemporaneidade. Assim, por ser um assunto relativamente novo, neste trabalho refletiu-se sobre o uso excessivo da internet, considerando o sofrimento e os prejuízos que causam ao indivíduo em diversas áreas de sua vida.

Palavras-Chave: Nomofobia, Dependência digital, Compulsão, Sofrimento Psíquico, Ansiedade.

ROMANO, R. **Digital Dependency: A Study on Psychoanalytical Framework.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Curso de Psicologia, FAAT, Atibaia, 2017. 31 p.

ABSTRACT

This essay aimed to develop a theoretical research concerning problems related to digital dependence. The speed of technological Evolution and the increasing influence of internet in people's lives lead to questioning training and support to psychologists and institutions in preparing for professional activity, aiming new symptoms present in contemporaneity. Thus, as it is a relatively new subject, this research reflected on excessive internet use, considering suffering and harm caused to individuals in different aspects of their lives.

Keywords: Nomophobia, Digital dependency, Compulsion, Psychological suffering, Anxiety.

SUMÁRIO

Resumo	6
Abstract	7
I. Apresentação e Justificativas	9
II. Introdução	10
2.1. Dependência de Internet: Mudança de hábitos e comportamentos do indivíduo dependente de tecnologia digital	12
2.2. Dependência de Internet: Uma nova doença	15
III. Objetivos	18
3.1. Objetivo Geral	18
3.2. Objetivos Específicos	18
IV. Método	19
V. Discussão	20
VI. Considerações Finais	26
Referências	28

I. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS

O presente estudo irá refletir, através da visão Psicanalítica, questões referentes ao aumento significativo de pessoas dependentes da tecnologia digital, discutindo os aspectos deste comportamento compulsivo e quais as consequências psicológicas neste transtorno de dependência.

As justificativas para a realização deste estudo são:

Acadêmica:

Neste trabalho será possível lançar um olhar investigativo sobre as principais causas e consequências da dependência cada vez mais ampla, da tecnologia digital.

Social:

Refletir sobre os efeitos que esta dependência causa no indivíduo e seu impacto na sociedade.

Pessoal:

A partir das minhas experiências nos estágios, observei que os smartphones estão presentes em todos os locais chegando a um uso abusivo.

Pessoas impossibilitadas de atender, depois que ouviam o celular tocar mostravam ansiedade; outras com sinais de angústia; a falta do aparelho parece causar estados parecidos com o dependente em cigarro, o usuário fica impaciente e irritado.

Esta abstinência envolve um estado de desconforto psicológico e fisiológico quando a pessoa está separada das redes sociais, sendo tais comportamentos constatados tanto por observação objetiva quanto pelo relato subjetivo de pacientes.

II. INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo trouxe novas tecnologias com o objetivo de proporcionar maior conforto e facilidades para o ser humano, os meios de comunicação digitais neste século evoluíram significativamente, trouxeram maior diversidade, volume e conteúdo de troca de informações, a internet rompeu barreiras étnicas e distâncias continentais.

Assim, Kallas (2016, p. 55), explica que

Hoje a comunicação nos faz ficar diante de uma tela de computador ou celular na maior parte do tempo em comunicação simultânea com outras pessoas, os celulares fazem parte de nosso cotidiano, temos necessidade de estarmos conectados (KALLAS, 2016. p.55).

Contudo,

essas novas tecnologias, pela ausência de uma comunicação face-a-face, podem também interferir com as interações sociais, causando comportamentos perturbados, levando ao isolamento social, um certo grau de alienação, problemas econômico-financeiros, problemas físicos, psicológicos, danos relacionados com a radiação de campo, acidentes de carro, aflições ligadas à medo de não poder utilizar novos dispositivos tecnológicos, o chamado tecno-stress (BRAGAZZI, DEL PUENTE, 2014, p.156)

A nomofobia, palavra derivada do inglês '*no mobile phone phobia*', ou fobia de ficar sem celular, é uma compulsão caracterizada pelo medo irracional de permanecer isolado e desconectado do mundo virtual. (ARAGÃO, 2015). Na falta do celular, ou de estar conectado com as redes sociais, essa fobia vem à tona, os sintomas são muito semelhantes aos da síndrome de abstinência de drogas como álcool e cigarro. A nomofobia está geralmente relacionada com comorbidades secundárias de outros transtornos, como os de ansiedade, fobia social, síndrome do pânico e transtorno obsessivo compulsivo. (ARAGÃO, 2015).

Os sintomas de abstinência parecem variar dependendo do indivíduo, mas a abstinência de internet quase sempre inclui um grau de protesto verbal quando a tecnologia é removida, especialmente se a dita remoção é feita por um dos pais ou uma pessoa amada. Tipicamente, esses protestos incluem explosões de forte emoção, frustração, sentimento de perda, separação, inquietude e o sentimento de que falta alguma coisa. Às vezes, podem ocorrer expressões físicas de raiva e manipulação, coação ou chantagem. O padrão dominante de sintoma parece ser o de ansiedade (YOUNG, 1998b, p.173).

Há pessoas que sentem significativamente sintomas relacionados à obsessão com seus smartphones, pessoas que os levam para a cama, acordam diversas vezes por noite para verificar textos, e-mails, atualizações de mídia social e quando participam de eventos sociais nos quais devem se abster de seus celulares, seus níveis de ansiedade aumentam de forma a não suportar este período de perda de conexão, o medo de não poder acessar ou usar seu smartphone pode ser patológico (WEISS, 2015).

Os sites sociais ocupam uma quantidade excessiva do tempo das pessoas com e-mail, fóruns de discussão, salas de bate-papo, jogos online. Sites como, Blogger.com, MySpace.com e Wikipedia.org aumentaram seus acessos em 525%, 318% e 275% respectivamente, causando sério comprometimento funcional das atividades diárias do indivíduo (BYUN, et al, 2009)

2.1. Dependência de Internet: Mudanças de Hábitos e Comportamentos do Indivíduo Dependente de Tecnologia Digital

A dependência da tecnologia digital vem trazendo novos comportamentos e problemas relacionados ao convívio social, como as relações afetivas e as necessidades de conhecer melhor um ao outro, diminuindo o contato com os membros da família e ignorando a real necessidade das pessoas que o cercam

Como vivemos em um mundo em que dependemos cada vez mais da tecnologia é difícil determinar a diferença entre a necessidade e dependência. Há momentos em que é necessário usar a tecnologia de forma significativa e produtiva. Além disso, vivemos numa fase da história em que o conhecimento já não é passivamente absorvido pelo indivíduo; isto é; hoje em dia podemos agir e interagir com a informação, de modo a estabelecê-la como uma nova expressão da nossa realidade pessoal e social. Isso nos transforma em testemunhas de uma das maiores mudanças na história da ciência: a possibilidade de interagir em tempo real com as pessoas e informações. Embora sejam muitas as descrições do impacto da internet na vida moderna, um dos maiores impactos que podem ser citados é a progressiva mudança dos *mores* (do latim, costumes) que regulam e governam o comportamento humano. (YOUNG, 2011, apud AZEVEDO, 2016, p.28-29)

Estes estudos apontam que a internet promove a adição, proporciona ganhos secundários, benefícios indiretos como a evitação de situações que provocam ansiedade, fuga de relacionamentos familiares, desempenho no trabalho ou na escola. Temos que ter consciência que o abuso das tecnologias proporcionadas pela internet pode ter um impacto negativo em nossas vidas.

O uso consciente e equilibrado, lidar de forma mais positiva, é uma forma de controlar a tecnologia e não permitir que ela nos controle. A internet é uma ferramenta que ajuda na interação social, no entanto, não deve substituir

as relações face a face, uma vez que não preenche as necessidades essenciais que são obtidas unicamente em relacionamentos reais e pessoais (TERROSO, ARGIMON, 2016). É importante também observar que as mesmas tecnologias digitais que nos conectam com as outras pessoas também alienam, isolam e nos tornam dependentes; são úteis, informativas e divertidas, no entanto, todas sem exceção mostram propriedades de dependência e de abuso (YOUNG, 2011).

Os autores ainda explicam que:

[...] a adição à internet é uma dificuldade no controle de seu uso, que corresponde ao que já conhecemos como dificuldade no controle dos impulsos e que se manifesta como um conjunto de sintomas cognitivos e de conduta. Tais sintomas são consequentes ao uso excessivo da internet, o que pode acabar gerando uma distorção de seus objetivos pessoais, familiares ou profissionais. (YOUNG, 2011, apud AZEVEDO, 2016, p.38)

Young e Abreu, (2011, p. 171), fazem um esclarecimento quanto à utilização do termo 'adição',

O termo adição já não é usado na nomenclatura psiquiátrica, psicológica ou das adições, uma vez que os termos mais aceitos são abuso e dependência, este último relacionado a aspectos de tolerância e abstinência, juntamente com outros marcadores de vício" (YOUNG, ABREU, 2011, p.171).

Ainda segundo os autores, este padrão de abstinência envolve um estado de maior excitação e desconforto psicológico e fisiológico quando separado de internet, tais comportamentos foram constatados tanto por observação objetiva quanto pelo relato subjetivo de muitos pacientes (YOUNG, ABREU, 2011).

Estudos apontados por Ballone (2005, apud AZEVEDO, 2016) demonstram que as relações sociais nas famílias de indivíduos com dependência de tecnologia digital sofrem um processo de desintegração progressiva, pois o indivíduo torna-se alienado e hostil.

Um fator importante é a busca pela visibilidade e aceitação, já que as redes sociais digitais produzem fascínio no indivíduo, uma vez que proporcionam atemporalidade de relacionamentos e a multiplicação das identidades, semelhante ao transtorno dissociativo conhecido como ‘múltiplas personalidades’, em que esta mistura de identidades pode lançar a um total desconhecimento do próprio ‘eu’. (AZEVEDO, 2016).

A adição à Internet é uma dificuldade no controle de seu uso, no controle dos impulsos, manifestando-se como um conjunto de sintomas cognitivos e de conduta consequentes ao seu uso excessivo podendo ocasionar uma distorção de seus objetivos pessoais, familiares ou profissionais”. (BALLONE, 2013 s/p).

Ainda segundo (BALLONE, 2013, s/p)

têm surgido diversas hipóteses da existência de um uso patológico da internet e alguns estudos têm como resultado, o desenvolvimento de transtornos emocionais ainda não classificados nos manuais diagnósticos (DSM-IV, CID-10), no entanto, outros estudos afirmam que alguns transtornos emocionais e de personalidade é que favorecem a adição à internet.

Turkle (1997, apud SOUZA, COSTA, 2006) afirma que as experiências com múltiplas identidades ajudam a desenvolver novas ideias sobre a multiplicidade identitária experimentada no cotidiano, e destaca que:

Na história da construção da identidade na cultura da simulação, as experiências na Internet ocupam um lugar de destaque, mas essas experiências só podem ser entendidas como parte de um contexto cultural mais vasto. Esse contexto é a história da erosão das fronteiras entre o real e o virtual, o animado e o inanimado, o eu unitário e o eu múltiplo, que está a ocorrer tanto nos domínios da investigação científica de ponta como nos padrões da vida cotidiana. (TURKLE, 1997, pg. 12).

Segundo (SOUZA e COSTA, 2006, p.36) “esta erosão se encontra em estado mais avançado atualmente, faz com que haja um aumento das experiências vividas na Internet como analogias ou simulações das experiências vividas no dia a dia do indivíduo”.

2.2. Dependência de Internet: Uma Nova Doença

A dependência da Internet é caracterizada por impulsos, comportamentos excessivos ou mal controlados em relação ao uso do computador e acesso à Internet levando o indivíduo a deficiências ou dificuldades de amplo âmbito, tem sido associada à depressão e isolamento social (SHAW, BLACK, 2008). A classificação da Internet como adicção é ainda controversa, foi classificada como desordem de controle de impulso, como desordem obsessiva compulsiva, ou como vício do comportamento (POLI , 2017).

Em suas considerações, Ballone (2013) observa que quando uma pessoa passa horas ininterruptas conectada à internet, negligenciando obrigações familiares, pessoais e profissionais, estamos diante uma situação de adicção; no entanto, ainda não foi definido se a 'Compulsão à Internet' deva ser considerada uma patologia própria ou se ela representa um sintoma relacionado a outro estado emocional subjacente.

Segundo Ballone e Moura (2008), tem-se constatado que o uso inadequado da internet pode estar presente em diversas patologias psíquicas, ora aparecendo como condição secundária a essas patologias, ora constituindo-se numa condição primária da própria patologia. No primeiro caso, teríamos a manifestação de alguns transtornos através da Internet, como seria o caso da adicção ao jogo e ao sexo e no segundo caso, como a nova descrição psicopatológica da adicção à Internet.

Ainda observam os autores que os dependentes de Internet necessitam tratamento psicológico para conseguir livrar-se da dependência e, um dos métodos utilizados pelos pais de dependentes, é proibir ou limitar o seu uso.

Tal conduta não soluciona o problema, pois o indivíduo vai buscar outra forma de utilização das redes sociais; ficar privado da situação gera uma fonte de ansiedade de grandes proporções (BALLONE; MOURA, 2008).

Conforme Bergmann e Wagner (2015, apud HENRIQUE,S; CORREIA, 2011).

Os viciados em jogos via internet ficam incontáveis horas jogando, podendo se privar de necessidades vitais como comer ou dormir para ficar jogando online. O vício é mais forte que o indivíduo e, mesmo não querendo mais jogar, não consegue parar e cria-se um estado de ansiedade, no qual o jogo pode ser comparado a uma droga; o prazer do jogo não é igual ao da droga, mas também há uma necessidade de ter o comportamento de jogar para aliviar o estado de ansiedade. A dependência dos jogos é mais mental, enquanto para o dependente químico, apresenta também uma dependência física. (HENRIQUES; CORREIA, 2011, pg. 325-334).

Além das consequências negativas citadas, ocorrem prejuízos no trabalho, como faltas, baixo rendimento e risco de, também prejuízos financeiros, por compras de itens virtuais online; outra consequência é o descuido consigo mesmo e com dependentes, como crianças e bebês, que passam a ter pouca ou nenhuma importância para o usuário. Ainda, entre as consequências negativas, estão os conflitos familiares (FORTIM, ARAUJO, 2013).

Segundo os autores, acontecem na sequência, sintomas de abstinência como, alterações do humor, irritabilidade, impaciência, inquietude, tristeza e ansiedade, chegando a grande agitação motora, agressividade e irritabilidade, ao não se conseguir a conexão no momento desejado (FORTIM, ARAUJO, 2013).

Perera (1999), com relação ao uso da internet para fuga, já havia apontado a dependência como a construção de um espaço transicional, um mundo ilusório entre a vida real e os problemas. Desta forma, a Internet parece

ser espaço privilegiado para a construção desses mundos transicionais, como já afirmou Turkle (1997).

A faixa etária mais afetada é a adolescência. Contudo, adultos, jovens e crianças também aparecem com frequência não se restringindo à classe média, uma vez que a democratização dos dispositivos móveis estendeu o problema também às classes mais baixas (ARGIMON, TERROSO, 2016).

III. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa visa discutir os aspectos inconscientes que estão relacionados à dependência digital, juntamente com o quadro de adição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Pesquisar as problemáticas relacionadas as consequências do uso indiscriminado da tecnologia digital.
- b) Relacionar tais questões com a visão psicanalítica.

IV. MÉTODO

O método utilizado será o qualitativo, a partir de uma revisão da literatura em bases de dados, como SciElo, PePSIC e PsiqWeb, além de revistas, periódicos, livros e monografias impressas, levando-se em consideração a ótica da Psicanálise.

V. DISCUSSÃO

O objetivo desta pesquisa foi investigar e fundamentar teoricamente os efeitos da dependência digital e seus aspectos inconscientes, relacionados ao uso abusivo da internet e suas consequências psicológicas.

Não há dúvidas de que o advento da internet produziu abundantes benefícios para a sociedade, pois facilita a comunicação interpessoal e principalmente, rompe as barreiras anteriormente existentes para a obtenção de informação. Entretanto, esse desenvolvimento não está isento de riscos e aspectos negativos, entre eles o risco de adição em pessoas vulneráveis.

Os aspectos mais aditivos de internet são o de conteúdo sexual e os jogos de vídeo. O abuso dessas duas áreas de conteúdo não é novo, nem se limita à internet ou computador; pode estar em qualquer momento da vida da pessoa, como explicam Young e Abreu (2011).

Retomando a introdução deste trabalho, conforme Bragazzi e Del Puente, (2014), o aumento do uso de dispositivos tecnológicos e comunicação virtual está causando mudanças nos hábitos, comportamentos e nas formas dos indivíduos perceberem a realidade. Há benefícios e aspectos positivos, como a facilidade de troca de informações e comunicação, superando os limites geográficos, porém essas novas tecnologias são caracterizadas pela ausência de comunicação dita 'cara a cara', direta e em tempo real. Também interferem nas interações sociais, levando o indivíduo ao isolamento, certo grau de alienação, patologias físicas e psicológicas.

Sintomas relacionados à dependência de internet começam a aparecer ao longo da adolescência e da vida adulta, de acordo com o estudo de Ballone (2008). Os fatores de risco relacionados ao uso problemático da internet envolvem alguns transtornos psicológicos primários como, timidez, dificuldades no estabelecimento de relações interpessoais, solidão, e baixa autoestima.

Através deste entendimento, podemos considerar que a utilização indiscriminada da internet provoca um enfraquecimento dos protocolos relacionados aos vínculos sociais, conforme explica Ballone (2008). É exatamente isso que o internauta tímido, ou ansioso social deseja, a possibilidade de esconder, ou dissimular aspectos de sua personalidade compensando seus defeitos e limitações.

Desta forma, unindo as condições favorecedoras que a internet proporciona ao seu usuário, como anonimato e distanciamento físico a determinados traços de personalidade, teríamos neste caso a vulnerabilidade relacionada ao uso abusivo.

A internet mostra ser um espaço transicional local, onde as vivências podem ser feitas de forma segura; no entanto pode tornar-se um espaço permanente de uso patológico quando, em um mundo de transições e mudanças, aparece como um ambiente estável, que para o usuário não é encontrado na vida 'off-line'.

Observa-se neste caso, o aspecto psicológico, em que muitos indivíduos se utilizam da internet como um objeto libertador. Ela dá a sensação ao usuário de que ali ele pode ser livre, pode ser quem quiser, sem censuras ou desaprovações sociais, encontra-se frente a um computador e não a uma

peessoa, isso faz com que caiam as barreiras defensivas, podendo mostrar-se como ele realmente é, ou como fantasia ser (FORTIM; ARAUJO, 2013)

Kallas (2016), indica que quando o usuário está anônimo ele ousa mais, devido à sensação de privacidade, sente-se desinibido e tenta vivenciar fantasias *online*, coisas que não faria presencialmente, como experimentar situações em que certamente não se arriscaria na vida real. Na internet ocorre uma perda da noção de tempo, o usuário quando imerso esquece fragmentos de tempo, podendo entrar em um estado de consciência alterado, quase não separando a realidade virtual da real, pois sua curiosidade ou desejo é instantaneamente atendido, através de um clique; as gratificações são instantâneas.

Turkle (1995) mostra como é possível viver nesse espaço e nessa realidade, já que o ciberespaço é o lugar (embora desprovido de materialidade física) no qual se experimentam novas formas de vida, a partir das telas dos computadores, que lhes servem de plataforma e via de acesso. Enquanto isso, Young (1998) alega que as experiências nele vividas são tão atraentes e tão reais e intensas, que podem levar à dependência.

Observa-se que as crianças também passaram de modo repentino a serem portadoras de déficit de atenção, hiperatividade e depressão. As novas gerações nascidas após o advento dos *smartphones* tornaram-se mais narcisistas, desatentas e menos empáticas, preferindo o ambiente virtual ao real.

Segundo Azevedo (2016), o psicodiagnóstico, devido às suas características investigativas, é um procedimento importante antes de se iniciar o tratamento psicoterapêutico, possibilitando a compreensão da personalidade

do paciente. Portanto, Young e Abreu (2011) indicam que uma das funções do terapeuta é orientar também os pais no caso de crianças e adolescentes, fazendo-os compreender como essas tecnologias funcionam, sobre questões de uso excessivo ou abuso de internet e de outros aparelhos de mídia digital.

Com essas informações fica mais fácil recuperar o equilíbrio no sistema familiar e controlar de modo apropriado a tecnologia usada pelos seus integrantes. Os autores, no entanto, acrescentam a atenção para a importância em se lembrar, que pouco se sabe sobre o impacto em longo prazo da socialização através da mídia digital. Comparadas às diretas e em tempo real, as formas de interação social digitais são notadamente insuficientes e inferiores.

O tempo de uso da internet também está associado à dependência desta, uma vez que quanto mais horas o indivíduo passa *online*, maior a probabilidade de desenvolvê-la, o uso demasiado de internet prejudica o ajuste interpessoal do indivíduo (TERROSO, 2016)

Deve-se observar como será a subjetividade deste novo indivíduo que está se desenvolvendo frente às novas tecnologias digitais, como a Psicanálise se confronta com estas transformações, como relaciona estas diferentes formas sofrimento e de mal-estar sujeito contemporâneo.

Uma das características do inconsciente, segundo Freud, é ser estruturado segundo as leis do processo primário, onde passado, presente e futuro encontram-se enlaçados pelo fio condutor do desejo. Freud (1921/1996) afirma que a experiência subjetiva, objeto privilegiado da experiência psicanalítica, implica a referência do sujeito ao outro e à linguagem, a sua determinação simbólica. No texto *Além do Princípio do Prazer*, de 1920, Freud

explica que existe um tempo imóvel, presentificado através da compulsão à repetição e do choque traumático. A dualidade pulsional, com a pulsão de vida agregadora e a pulsão de morte desagregadora, faz com que o fator traumático rompa com a percepção temporal e instaure um tempo único que somente se repete (FREUD apud KALLAS, 2016).

Ainda segundo Kallas (2016), a compulsão é uma atitude do indivíduo que se caracteriza pela repetição, neste caso a subjetividade fica frente a algo que a ultrapassa e da qual não pode dar conta. Os novos sintomas, diferentes dos sintomas freudianos clássicos, são ainda de difícil interpretação. O sintoma clássico é uma expressão disfarçada do desejo. Como a Psicanálise se ocupa de um sujeito constituído a partir de uma relação com o outro, os novos sintomas seriam uma expressão mais direta das pulsões.

A internet ao mesmo tempo nos conecta e nos isola socialmente, a maioria das questões que encontramos na dependência de internet envolve o uso inconsciente e compulsivo dessa tecnologia, com pouca ou nenhuma percepção da passagem do tempo. (YOUNG, 2004)

De acordo com Weiss (2015, p 73.), os sintomas expostos abaixo estão relacionados com a dependência de internet:

1. Preocupação constante com a internet quando está off line.
2. Necessidade contínua e crescente de utilizar a internet como forma de obter a satisfação ou excitação desejada.
3. Irritabilidade e dificuldade quando tentam reduzir o tempo de uso ..
4. Utilização da Internet como forma de fugir de problemas, ou de aliviar sentimentos de impotência, culpa, ansiedade, solidão ou depressão.

5. Mentir para familiares e pessoas próximas, com o intuito de encobrir a extensão do envolvimento com as atividades online.
6. Comprometimento social, escolar e profissional
7. Comprometimento nas articulações motoras utilizadas na digitação (LER - Lesões articulares causadas por esforços repetitivos).
8. Falta de interesse em atividades fora da internet.
9. Sensação de estar vivendo um sonho, durante um período prolongado na Internet.

A Psicanálise tem como objetivo descobrir a causa da insatisfação e da angústia do sujeito com o mundo dos objetos, privilegiando a palavra que é a sua expressão viva para libertar-se da dor de existir e da angústia. Com a ajuda psicanalítica, um indivíduo consciente e autodisciplinado pode escapar da sutil e poderosa manipulação psicológica desta compulsão, orientá-lo através do seu saber inconsciente para fazê-lo trabalhar melhor os seus conflitos.

VI. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet e as redes sociais proporcionam um ambiente de interação social, obtenção de informações, comunicação e outras facilidades. Seu advento mudou drasticamente nossas vidas, muito além do que qualquer outro instrumento tecnológico. Os dispositivos móveis de comunicação “*smartphones*” também mudaram radicalmente a forma como as pessoas se conectam, no entanto ainda sabemos relativamente pouco sobre seus efeitos em nosso funcionamento psicológico.

O vício em smartphones é um fenômeno real, na verdade, o medo de estar sem o dispositivo móvel, é reconhecido como um problema sério. As pessoas vêem a mídia eletrônica como a maneira perfeita de enviar mensagens difíceis, porém isso impede de registrar as respostas emocionais negativas que essas mensagens geram.

Ter um smartphone significa estar sempre disponível para receber chamadas, mensagens de texto, mensagens instantâneas, notificações de redes sociais e e-mails, a necessidade de ler e responder imediatamente a cada um desses alertas recebidos está causando níveis crescentes de estresse.

Por outro lado, em vez de nos tornar mais conectados, os smartphones podem tornar os indivíduos mais isolados, distraídos e menos presentes em cenários sociais, estando menos conectados aos nossos pares em um nível físico.

É importante observar que o seu uso descontrolado pode se tornar patológico e corromper a integridade psíquica e social do indivíduo e que a

interação *online* não deve substituir as relações face a face, visto que não supre certas necessidades essenciais, que só serão obtidas em relacionamentos reais.

Certos tipos de dependência de internet como pornografia e jogos de azar representam ameaças diretas à estabilidade familiar e grandes quantidades de tempo gastas pelo indivíduo online, gradualmente a isola de amigos e da família. Assim como a maioria dos vícios, quanto mais uma pessoa usa, mais graves se tornam os sintomas.

Grande parte destes indivíduos tem características de pessoas tímidas, com baixa autoestima e transtornos impulsivos, com tal vulnerabilidade podem se tornar viciados em comportamentos repetitivos e conseqüentemente dependentes.

O critério para identificarmos o transtorno é o sofrimento direto ou indireto relacionado ao dispositivo digital e a grande dificuldade em se livrar desse hábito.

A Psicanálise deve continuar examinando os saberes, os efeitos das novas tecnologias, quais sentimentos e sensações que causam nos seres humanos, expandir recursos e conhecimentos para possibilitar o pensar, como forma de encontrar novos recursos para lidar com o indivíduo e a sua subjetividade.

Por fim, reconhece-se a necessidade de maiores estudos e pesquisas mais detalhadas nesta área tão recente, para a obtenção de dados mais consistentes.

REFERÊNCIAS:

ABREU, C. N.; YOUNG, K.S.- **Dependência de Internet: Manual e Guia de Avaliação e Tratamento**. São Paulo: Artmed, 2011, p.173. Disponível online em < <http://www.dependenciadeinternet.com.br/nabucocap08.pdf>> Acessado em

AZEVEDO, J.C.- **Dependência Digital**. Rio de Janeiro: Brasil Multicultural, 2016.

BALLONE, G.J.- **Compulsão a Internet**- PsiqWeb. Disponível online em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=104.>> Acessado em 15 de Abril de 2017.

BERGMANN, E.; WAGNER, M.F. **Dependência de internet e prejuízo no comportamento**. Impacto científico e social na pesquisa. Disponível online em: <http://soac.imed.edu.br/index.php/mic/ixmic/paper/viewFile/127/72>. Acessado em: 19 de Maio de 2017.

BRAGAZZI, N. L.; DEL PUENTE, G.. A proposal for including nomophobia in the new DSM-V. **Psychology Research and Behavior Management**, v.7, p. 155-160, 2014. Disponível online em <www.dovepress.com> ,. Acessado em 04 de Março de 2017.

FORTIM, I; ARAUJO, C. A. de. Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. **Boletim da Academia Paulista de Psicologia**, v. 33, n. 85, p. 292-311, 2013. Disponível online em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 20 de maio de 2017.

KALLAS, M.B.L.N.- O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. **Reverso**, v. 38, n. 71, p. 55-63, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952016000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 20 de março de 2017.

MENDES, R.- **Smartphones - objeto transicional e conectividade de um novo espaço potencial**. Disponível online em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372015000200015> Acessado em 02 de Setembro de 2017.

POLI. R., Internet addiction update: diagnostic criteria, assessment and prevalence. **Neuropsychiatry**. v.1, n.1, 2017, p.6. Disponível online em: <http://www.openaccessjournals.com/peer-review/internet-addiction-update-diagnostic-criteria-assessment-and-prevalence.pdf> . Acessado em: 19 de Maio de 2017.

SHAW, M.; BLACK D.W.-**Internet Addiction**. Disponível online em: <https://link.springer.com/article/10.2165/00023210-200822050-00001>>. Acessado em: 15 de Maio de 2017.

SOUZA, C.H.M.; COSTA, M.A.B.- Comunicação, Linguagem e Identidade. **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom - UnB)**, 2006. Disponível online em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0240-2.pdf>.> Acessado em 20 de Abril de 2017.

TERROSO, L. B.; ARGIMON, I.I.L.- Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 200-219, 2016. Disponível online em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812016000100012&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 15 Junho 2017.

WEISS, R.- **Understanding Nomophobia: Just Something Else to Worry About**. Disponível online em <<https://www.psychologytoday.com/blog/love-and-sex-in-the-digital-age/201505/understanding-nomophobia-just-something-else-worry-about>>Acessado em 20 de Abril de 2017.